

CIRCULAR TÉCNICA

n. 165 - setembro - 2012

ISSN 0103-4413



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Departamento de Publicações

Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - União - 31170-495
Belo Horizonte - MG - site: www.epamig.br - Tel. (31) 3489-5000
Disponível no site, em Publicações



Cafeicultor: saiba como proceder com a broca-do-café sem o inseticida endossulfan¹

Júlio César de Souza²

Rogério Antônio Silva³

Paulo Rebelles Reis⁴

Thiago Alves Ferreira de Carvalho⁵

Andreane Bastos Pereira⁶

INTRODUÇÃO

O inseticida clorado endossulfan tem sido aplicado no controle da broca-do-café desde 1970, com grande eficiência. Por causa de sua alta toxicidade ao homem e a outros animais de sangue quente, o inseticida endossulfan será retirado do mercado, estando liberado pelas autoridades brasileiras para ser aplicado no campo até julho de 2013.

No próximo ano, seus substitutos, dois novos inseticidas do grupo das diamidas antranílicas, classe toxicológica III, tarja azul, estarão registrados no Brasil para o controle da broca-do-café.

Assim, para a próxima safra de café de 2012/2013, o endossulfan a ser comercializado será o do pequeno estoque existente nas cooperativas de café, num volume insignificante, que não atenderá todos os cooperados.

MONITORAMENTO E CONTROLE DA BROCA

Na prática, em anos anteriores, grande parte dos cafeicultores aplicava o endossulfan em suas lavouras, por causa do baixo custo, em duas e até três pulverizações, sem nenhum monitoramento e, muitas vezes, sem necessidade, não sendo, portanto o recomendado pela pesquisa. Por outro lado, o monitoramento da broca nos diversos talhões da lavoura indicará a necessidade ou não de controle químico, o que deve ser realizado todos os anos por sua praticidade e importância.

Em condições normais, com entressafra sem chuvas, a broca requer controle anual em 30% a 40% das lavouras adultas, já que sua infestação em lavouras novas, em formação, é insignificante. Em lavouras irrigadas por aspersão e gotejamento, a infestação da broca pode ser maior, requerendo também controle químico, já que esta praga sobrevive melhor e se multiplica em frutos remanes-

¹Circular técnica produzida pela EPAMIG Sul de Minas. Tel.: (35) 3821-6244. Correio eletrônico: uresm@epamig.br

²Eng^o Agr^o, Dr., Pesq. EPAMIG Sul de Minas-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: jcsouza@navinet.com.br

³Eng^o Agr^o, Dr., Pesq. EPAMIG Sul de Minas-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: rogeriosilva@epamig.ufla.br

⁴Eng^o Agr^o, Dr., Pesq. EPAMIG Sul de Minas-EcoCentro/Bolsista CNPq, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: paulo.rebelles@epamig.ufla.br

⁵Biólogo, Mestrando UFLA, Caixa Postal 3037, CEP 37200-000 Lavras-MG.

⁶Graduanda Agronomia UFLA, Bolsista FAPEMIG/EPAMIG Sul de Minas, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG.

centes (não colhidos) mais úmidos pela água de irrigação.

Como ocorreram algumas chuvas na entressafra de 2012, no mês de julho, que favoreceram a broca-do-café, pode-se estimar em 45% o controle químico dessa praga no Brasil, na próxima safra, de 2012/2013. Essa porcentagem poderá ser menor, quando da época de seu monitoramento, a partir da próxima safra (2012/2013), já que na anterior (2011/2012) a broca ocorreu em baixa infestação.

Até que os novos inseticidas sejam registrados para o controle da broca-do-café, em substituição ao endossulfan, a partir da safra de 2013/2014, e durante todos os anos posteriores, devem os cafeicultores, orientados pela assistência técnica, realizar o monitoramento dessa praga três meses após a maior florada, mensalmente até março, o que visará determinar a porcentagem de frutos verdes chumbões broqueados, com umidade de 86% da nova safra. Nesses frutos, muito aquosos, adultos fêmeas da broca só os perfuram, sem neles ovipositar e causar prejuízos, só o fazendo a partir de 60 dias do início do seu monitoramento. É importante frisar que o controle químico da broca visa matar adultos fêmeas,

para evitar que ovipositem, nas sementes dos frutos e aconteça o seu ciclo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, na safra de café 2012/2013, os cafeicultores, como resultado do monitoramento da broca, aplicarão o inseticida endossulfan, se disponível, em uma só pulverização em nível de talhões nas lavouras adultas, na dosagem de 2,0 L p.c./ha. Adicionar espalhante adesivo. O objetivo do monitoramento em nível de talhões é aplicar o mínimo de inseticida nas lavouras, com eficiência, para não comprometer a qualidade do café pelo ataque da broca nos frutos. Outro inseticida registrado no Brasil para o controle da broca-do-café é o fosforado clorpirifós etil, na dosagem de 1,5 L p.c./ha, em duas aplicações, inseticida esse menos eficiente em comparação com o inseticida padrão endossulfan. Dessa forma, na falta do endossulfan, os cafeicultores poderão aplicar o inseticida clorpirifós etil até que cheguem no mercado brasileiro, a partir da safra de 2013/2014, os inseticidas substitutos do endossulfan. O fosforado clorpirifós etil só deve ser aplicado em pulverização tratorizada, inclusive canhão. É proibida a aplicação com pulverizador costal manual, costal motorizado e pistola.